



PAES/UNIMONTES 2020
LITERATURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Em seu texto “Sobre algumas funções da literatura”, Umberto Eco aponta, dentre outras, para a seguinte proposição: “A literatura, contribuindo para formar a língua, cria identidade e comunidade” (ECO, 2001, p. 11). A memória e as questões relativas à identidade estão intimamente interligadas e quando se articulam com a literatura criam um espaço importante para a perpetuação de conhecimentos e de aprendizagem. Entendendo essa relação inextrincável entre literatura e identidade e que a memória é, recorrentemente, utilizada como subsídio fundamental para diversas criações literárias é que apresentamos o eixo temático norteador para o PAES UNIMONTES/2020: literatura, memória e identidade.

O desejo de retratar a própria existência através da escrita é algo que tem atraído significativa parcela de escritores ao longo dos tempos. Vontade de “perpetuar” sua existência, de construir uma imagem com a qual gostaria que fosse lembrado, de reconstruir uma história de vida com a possibilidade de omitir fatos desagradáveis e de exaltar as conquistas, tudo isso pode ser alegado como justificativa para essa modalidade de escrita.

A tentativa de reconstrução do passado, objetivo presente nas obras selecionadas, é uma forma que os protagonistas usam para alcançar uma meta tão complexa quanto a restituição dos acontecimentos vividos: eles buscam se definir, querem encontrar subsídios que sustentem uma identidade cultural própria. Apesar do caráter falível, seletivo da memória, será baseado nela que as narrativas serão estruturadas, pois segundo Paul Ricoeur “ela é nosso único recurso para significar o caráter passado daquilo de que declaramos nos lembrar”. (RICOEUR, 2007, p. 40).

Ao tratarmos da temática da identidade, entendemos que a perda do *sentido de si*, estável como sujeito integrado, vem ocasionando o deslocamento e a descentralização do indivíduo. Consequentemente, na modernidade, notamos uma mudança significativa nos conceitos de identidade e



subjetividade. Argumenta-se, nesse sentido, que, desde a virada do século XIX, o ser humano vem assistindo ao lento processo de fragmentação e fragilização da sua subjetividade, de que é o sujeito de si mesmo e da sua história. Como resultado dessas transformações, assistimos ao descentramento das chamadas identidades modernas, pois o sujeito deixa de ser visto como uno e homogêneo, passando a ser plural e heterogêneo.

Stuart Hall, em *A identidade cultural na pós-modernidade*, inicia a discussão sobre a identidade, fazendo distinção entre três tipos de sujeito: sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Na primeira concepção, teríamos um sujeito centrado, unificado. O sujeito sociológico já começava a refletir as transformações que o mundo moderno trazia, tornando aquele ser dependente das relações com o outro para ter a consciência de si. Não existia mais o sentimento de autonomia e autossuficiência que se detectava no primeiro tipo citado. A aceleração das transformações que o mundo vinha sofrendo levou o homem à terceira concepção de identidade: a do sujeito pós-moderno. Tal sujeito não teria uma identidade fixa, “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente”. (HALL, 1993, p. 10).

Eis o quadro que se desenhou até agora: a identidade cultural do homem na pós-modernidade vem sendo fragilizada desde a fase do sujeito sociológico, segundo Hall, ao sofrer ataques dos mais variados fatores, o que levou a uma fragmentação, ou para ser mais fiel aos estudos de Hall, a um descentramento. Estando descentrado, esse sujeito pós-moderno passa a buscar formas para se “ligar”, para “fazer parte” de algo que lhe restitua, de algum modo, um sentimento de identificação cultural. Seres descentrados, que se utilizarão de diversos recursos – a memória, as relações com o outro, a escrita – com o claro objetivo de encontrar aspectos referenciais ou, pelo menos, que minimizem a melancolia que a certeza da impossibilidade dessa reconstituição desperta em cada um deles.

Em vista disso, a partir de conceitos como autobiografia/ memória/ identidade, e visando à promoção de situações de leitura individual e coletiva e



de debates sobre práticas sociais humanísticas de importantes temas da agenda contemporânea, o Edital PAES UNIMONTES/2020 indica, como obrigatórias, obras literárias e outras formas de arte que exploram, entre outras, questões relativas ao processo de formação do povo brasileiro. As indicações objetivam, como competências gerais a serem desenvolvidas pelo candidato, a capacidade de confrontar, a partir das percepções estéticas, opiniões várias sobre as diferentes manifestações da linguagem, bem como reconhecer nessas manifestações a construção de um patrimônio cultural coletivo. Assim como nos anos anteriores, as obras indicadas privilegiam, desde a leitura literária, a articulação de linguagens artísticas diversas e, ainda, mantendo a identidade da Universidade Estadual de Montes Claros como instituição de integração regional, alia produções de escritores e artistas regionais com outras produzidas em outros Estados – aspecto que pretende substanciar a perspectiva temática desta edição, a qual, como acima referido, volta-se, principalmente, às possibilidades estéticas das expressões da alteridade.



2020 - LEITURAS MÍNIMAS OBRIGATÓRIAS

1ª ETAPA

As obras indicadas para esta etapa têm em comum as temáticas indígenas, barrocas e árcades, transitando ainda por produções que discutam as relações sociais no final do século XIX e começo do século XX. Privilegiando o cruzamento entre linguagens artísticas e olhares diversos, espera-se do candidato uma leitura crítica e relacional das representações estéticas do período e suas implicações culturais e sociais.

1. *Os Timbiras*, Gonçalves Dias (POESIA)¹
2. *Sermão de Santo Antônio* – Pe. Antônio Vieira (SERMÃO)²
3. Policarpo Quaresma, *Herói do Brasil*, Paulo Thiago (FILME)³
4. *Irmãos das Almas*, Martins Pena (TEATRO)⁴
5. *Poemas Escolhidos*, Cláudio Manuel da Costa (POESIA)⁵

¹ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000117.pdf>

² Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000257.pdf>

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSSTpFHI3J0&t=12s>

⁴ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000151.pdf>

⁵ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000038.pdf>



2020 - LEITURAS MÍNIMAS OBRIGATÓRIAS

2ª ETAPA

Nesta etapa, as obras privilegiam a crítica social como instrumento estruturante de produções artísticas brasileiras. O candidato deverá ser capaz de abordar, a partir da leitura literária, as variadas linguagens artísticas, evidenciando perspectiva crítica e plural de nossa formação cultural, bem como será convidado a relacionar pontos de vista distintos sobre a questão.

1. *Urupês*, Monteiro Lobato (CONTO)
2. *Vidas secas*, Graciliano Ramos (ROMANCE)
3. *O cortiço*, Francisco Ramalho Jr. (FILME)⁶
4. *Chega*, Gabriel O Pensador (MÚSICA)
5. *Criança Morta*, Candido Portinari (PINTURA)⁷

2020 - LEITURAS MÍNIMAS OBRIGATÓRIAS

3ª ETAPA

Nesta terceira etapa, privilegia-se, nas obras indicadas, a representação estética do 'eu'. Do romance à autoficção, passando pelo autorretrato, pela canção e pelo cinema, o candidato, nesta fase, deverá ser capaz de desempenhar uma leitura sobre as formas como diferentes linguagens artísticas acionam as questões da subjetividade e da identidade.

1. *Primeiras Estórias*, Guimarães Rosa (CONTO)
2. *Sentimento do mundo*, Carlos Drummond de Andrade (POESIA)
3. *Meu jardim*, Vander Lee (MÚSICA)
4. *A menina do sobrado*, Cyro dos Anjos (ROMANCE)
5. *Fragmentado*, M. Night Shyamalan (FILME)
6. *O Homem e suas tempestades*. João Naves de Melo (POESIA/CONTO)⁸

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=USdxKiALLi0&t=8s>

⁷ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3327/crianca-morta>

⁸ Este livro será disponibilizado no site com a autorização do autor João Naves, morador da cidade de São Francisco-MG.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANJOS, Cyro dos. *A menina do sobrado*. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1979.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Poemas Escolhidos*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000038.pdf>

DIAS, Antônio Gonçalves. *Os Timbiras*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000117.pdf>

ECO, Umberto. *Sobre a literatura*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GABRIEL, O Pensador. *Chega*. Álbum *Chega*, 2015.

JR. Francisco Ramalho. *O cortiço*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=USdxKiALLi0&t=8s>

LEE, Vander. *Meu jardim*. Álbum *Naquele Verbo Agora*, 2005.

LOBATO, Monteiro. *Urupês*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELO, João Naves de. *O Homem e suas Tempestades*. Obra será disponibilizada no site.

PENA, Martins. *Irmãos das Almas*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000151.pdf>

PORTINARI, Candido. *Criança morta*. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3327/crianca-morta>

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ROSA, Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SHYAMALAN, M. Night. *Fragmentado*. Universal Picture, 2016.

THIAGO, Paulo. *Policarpo Quaresma, Herói do Brasil*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSSTpFHI3J0&t=12s>

VIEIRA, Antônio. *Sermão de Santo Antônio*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000257.pdf>